

emoção, chefe d'obra, imbécil, desolado,
receiar por, fuzil, formato, empaltecido,
sortida, reprimenda, installar, aturdido,
cotisar, prodigar, encorajar, fanado,
populaça, engajar, tartufo, irreprovavel,
regressar, descoberta, inscrever, remarcavel,
isolado, entestar, salvaguardar, bonnet,
petimetre, addiar, basear-se, palpante,
ascendente, affectar, vir de — e desgostante,
paletot, cahache-nez, coupé, bouquet, se é.

* *

Está reclamando considerações o romance do sr. Julio Ribeiro, o *Padre Belchior de Pontes*.

De espaço daremos aqui o juizo, que temos formado de um livro, eminentemente nacional e seguro penhor de uma gloria patria.

Por agora diremos sómente que o sr. Ribeiro possue todos os predicamentos exigidos n'un romancista.

* *

Um outro livro, que merece critica mais detida, é o das *Madresilvas*, do sr. Brazilio Machado. A imprensa paulistana já se manifestou muito favoravelmente a respeito.

Não desistimos também do agradavel dever de expôr a nossa, bem que desvaliosa, opinião.

ARMENIO EURIPEDES

POESIAS Nocturno

I

E' noite! A lua formosa
vem rompendo radiosa
da superficie do mar,
e as flôres do ether, no espaço,
o brilho pallido e escasso
mergulham traço por traço
no vivo e morno luar.

O globo tranquillo e immenso,
por fio ignoto suspenso,
rasga as alturas do céu;
tudo é calmo! — fugidias
as horas, humidas, frias,
vêam, com azas sombrias,
batendo o nocturno véu.

Dormes, creança? Desperta!
As leves roupas aperta
sobre os seios semi-nús!

Vem ver as ondas que saltam
como de espuma se esmaltam,
enlouquecidas se exaltam
ás orvalhadas da luz !

Vem ver como brilha a areia
onde o luar se recreia
solto em líquidos crystaes;
ver como os mares se calam,
onde as ondinhas se embalam
e suspendidas resvalam
sobre as pomos sensuaes.

Vem, acorda ! A noite é queda !
A brisa branda se enreda
nas moitas de manacás;
e as flôres enamoradas,
sobre as hastes inclinadas,
interrogam-se agitadas
si acaso tu não virás.

II

Acorda, ó anjo, depressa !
Já dubia a aurora começa
no horizonte a aparecer !
Trajando roupas doiradas,
já desce a lua as escadas
dos seus paços de alvoradas,
para no mar se esconder.

Ah ! vem ! da aurora no manto
côa-se um molle quebranto
tão bello, que se não diz,
quando os labios, que se adoram
tocados — tremem, descóram,
e os olhos o ardor lhes roram
com pranto amigo e feliz.

Abre as cortinas risonhas
do leito, e os sonhos que sonhas
vem no meu peito acabar !
Vês ? — As nuvens que vagueiam
são alvos sonhos que ondeiam
e palpitantes se enleiam
nas vibrações do luar.

Côrte — 1876.

THEOPHILo DIAS